

xava Fernão Lopes: «quem cuidaes, dizia elle, que se não enfade de revolver cartorios de podres escripturas, cuja velhice e defazimento negam o que o homem queria saber?».

E realmente é assim, commenta o Sr. Costa Lobo.

O primeiro e mais absorvente cuidado de todo o individuo e corporação, é o da manutenção diaria. Documentos, que assegurem a subsistencia e o bem-estar, registam-se escrupulosamente; memorias de outros successos deixam-se á ventura da tradição.

Villa do Conde, 15 de Junho de 1907.

MONSENIOR FERREIRA.

**Medalha commemorativa do casamento do Infante D. João, depois D. João VI, com D. Carlota Joaquina de Bourbon, e do da Infanta portuguesa D. Mariana Victoria com D. Gabriel de Hespanha**

**Collecção organizada por José Lamas**

A antiga rivalidade entre Portugal e a Hespanha, que tão prejudicial foi a estes dois paises, ao passo que originava, de quando em quando, sanguinolentas lutas, dava tambem logar a successivas *allianças de familia*, por meio de casamentos de soberanos e principes das respectivas côrtes. Á custa d'estas alianças se pretendia, por vezes, assegurar a paz; á sombra d'ellas se occultava, tambem, a ideia da realização do sonho de conquista, que tanto preoccupou as duas nações!...

Foi com intuitos pacificos que se negociou o casamento do Infante D. João, depois D. João VI, com D. Carlota Joaquina de Bourbon.

\*

A execução de certas disposições de alguns artigos do tratado de paz assinado em Utrecht, entre Portugal e a Hespanha, no anno de 1715, e outros motivos, haviam provocado tão graves dissidencias entre os dois reinos vizinhos, durante o reinado de D. José, que, ao subir ao throno sua filha, a Rainha D. Maria I, a guerra parecia inevitavel.

Não correram tão satisfatoriamente, como era para desejar, as negociações diplomaticas que se emprehenderam com o fim de evitar esse desastre, que no horizonte se delineava com sombrio aspecto. Iniciou-se, é certo, a discussão de um tratado preliminar de aliança e de paz,

mas as imposições da Hespanha eram de tal modo desfavoraveis a Portugal, que não foi possível chegar-se a acordo seguro.

Julgou-se então que só com a presença da Rainha viuva em Madrid se poderia resolver a contenda. Irmã de Carlos III, Rei de Hespanha, e Mãe da Soberana de Portugal, era, na verdade, D. Mariana Victoria a melhor medianeira que para esta questão se poderia eleger.

Realizou-se a viagem da Rainha áquella capital em 1777 e no anno seguinte, a 11 de Março de 1778, assinava-se, no *real sitio* do Pardo, um tratado entre as duas nações. Alguns meses depois voltou a Rainha viuva para Portugal, convencida de que tinha levado a bom termo a sua difficil missão.

Não se contentou, porém, D. Mariana Victoria, com este simples acordo. Querendo lançar as bases para uma alliança mais intima do que aquella que ostensivamente acabava de ser estipulada, aproveitou a oportunidade para negociar com seu irmão, Carlos III, o ajuste do casamento de seu neto, o Infante D. João, com uma Infanta hespanhola. Para que a alliança ficasse mais estreita, combinou-se tambem que a Infanta portuguesa D. Mariana Victoria casasse com um príncipe hespanhol.

Estes enlaces seriam complemento, e ao mesmo tempo penhor, do tratado do Pardo; mas sobre este assunto se guardou rigoroso segredo, como convinha, emquanto o Infante D. João, ainda criança, não attinxisse a idade de poder contrahir matrimonio.

A importancia que se ligava a estes enlaces não admittia, porém, grandes delongas; por isso, decorridos apenas dois annos, em 1780, iniciaram-se as negociações, quasi officiaes, para os projectados casamentos.

Tratou-se então da escolha de consortes para os Infantes portugueses. Dirigiram-se as primeiras tentativas no sentido de casar o Infante D. João com uma filha do Grão-Duque da Toscana, a qual era neta de Carlos III; com D. Mariana Victoria casaria um filho segundo do mesmo Grão-Duque.

Mas a breve trecho todo este plano se modificou em consequencia das graves questões que surgiram entre os Grão-Duques da Toscana e o Rei de Hespanha, e que, ainda para mais, se complicaram com a morte da Rainha viuva, principal influente na realização d'este projecto.

As novas negociações que, após curta interrupção, se entabularam entre D. Maria I e Carlos III, deram por fim em resultado o ajuste do casamento do Infante D. João com D. Carlota Joaquina de Bourbon, e da Infanta D. Mariana Victoria com D. Gabriel, irmão do Príncipe das Asturias.

Era D. Carlota Joaquina neta do Rei de Hespanha Carlos III e filha do Principe das Asturias, que depois foi Carlos IV, e de sua mulher D. Maria Luisa de Parma. Nasceu em 25 de Abril de 1775.

O Infante D. João, depois Principe Regente e Rei de Portugal, era o terceiro filho de D. Maria I e de D. Pedro III. Nasceu em Queluz, em 13 de Maio de 1767.

D. Mariana Victoria era irmã de D. João. Nasceu a 15 de Dezembro de 1768.

Tratavam d'este negocio em Madrid, como embaixador portuguez o Marquês de Louriçal, e como plenipotenciario hespanhol o Conde de Florida Blanca <sup>1</sup>.

Iniciou-se a serie de ostentosas formalidades, com que são revestidos os casamentos de pessoas de tão elevada gerarchia, com a assinatura dos artigos preliminares dos tratados matrimoniaes, que se effectuou em Aranjuez no dia 2 de Maio de 1784.

Serviram estes artigos de base para as escrituras definitivas, que depois se assinaram <sup>2</sup>.

No dia 27 de Março do anno seguinte, num Domingo de Pascoa, fez o embaixador portuguez a sua entrada publica em Madrid, para pedir officialmente a mão de D. Carlota Joaquina. Segundo o uso da epoca, realizou-se esta cerimonia com grande apparato.

Com luzido cortejo se dirigiu o Marquês para o palacio real, saindo de sua casa, por lhe ter sido dispensado o vir de fóra da cidade, como era costume. Grande numero de pagens, gentis-homens e lacaios, soberbos coches de gala e bellos cavallos, ricamente ajaezados, figuravam nesse cortejo de deslumbrante aspecto, que seguiu em muito boa ordem, por entre compacta massa de povo, pela rua da *Hortaleza*, onde o embaixador residia, Porta do Sol, rua *Maior* e por fim entrou pelo arco da *Armeria*.

O *estado* do embaixador compunha-se de seis cavallos e quatro coches, «muy primorosos y de exquisito gusto», puxados por quatro cavallos cada um.

Quando chegou ao palacio, foi o Marquês de Louriçal conduzido á presença do Rei, que na sala da audiencia o aguardava rodeado da

<sup>1</sup> Vid. Latino Coelho, *Historia politica e militar de Portugal*, t. II, p. 1 e sgs., onde vem desenvolvida e proficientemente estudado o assunto até aqui tratado.

<sup>2</sup> Estes artigos preliminares bem como diversos outros diplomas relativos aos dois casamentos, taes como: procurações, ratificações, cartas patentes, escrituras definitivas, etc., estão no Archivo da Torre do Tombo, na caixa dos tratados matrimoniaes. Nas escrituras figuram as assinaturas das pessoas das duas familias reaes, hespanhola e portuguesa.

côrte. Desempenhou-se o Marquês da sua missão proferindo um breve discurso. Em seguida dirigiu-se á sala do Príncipe das Asturias e depois á da Princesa, onde tambem estava a noiva, D. Carlota Joaquina. Por fim, depois de ter cumprimentado as outras pessoas da Familia Real nas respectivas salas, retirou-se para casa com o mesmo cortejo.

Á tarde visitou, cerimoniosamente, Florida Blanca, que a seguir lhe retribuiu a visita. Ainda no mesmo dia, 27 de Março de 1785, se assinaram as escrituras e se celebraram os desposorios de D. João com D. Carlota Joaquina.

A solemne outhorga das escrituras realizou-se no *Salão dos Reinos*, com assistencia da Familia Real, da côrte e de muitas pessoas distinctas. Para a celebração dos desposorios estava preparado um altar em uma das salas do palacio, onde o Patriarcha das Indias recebeu os noivos.

Representou o Infante D. João, nesta cerimonia, o Rei Carlos III. Foram padrinhos os Principes das Asturias e testemunhas os Infantes D. Gabriel, D. Antonio, D. Maria Josefa e D. Luis.

Por tão faustoso acontecimento recebeu o Rei de Hespanha as felicitações da cidade de Madrid, por intermedio dos seus representantes.

Á noite deu o Marquês de Lourçal notavel festa, para a qual foram convidadas cêrca de duas mil pessoas. Para esse fim teve o embaixador de ampliar o seu palacio, mandando construir no jardim um grande salão, que estava esplendidamente ornamentado, e cujo risco era do architecto D. Pedro Arenal.

Houve refrescos, serenata, ceia, que foi servida em pequenas mesas distribuidas pelas salas, e, por fim, grande baile que terminou no dia seguinte. Igual festa se repetiu no dia 29. Nas janelas do palacio tocava-se musica e cantavam-se córos, para divertimento do publico.

O dia 28, segundo dos festejos, foi destinado para o beija-mão geral, que esteve muito concorrido.

Em 29, de manhã, deu-se beija-mão aos *conselhos*; á tarde, foi a Familia Real, com solemne cortejo, ao Santuario de Nossa Senhora da Atocha, dar graças por tão feliz acontecimento. Quando regressou ao palacio viu as soberbas illuminações da cidade <sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acêrca do que se passou em Madrid, vid. o folheto que foi publicado em supplemento á *Gazeta de Madrid*, de 1 de Abril de 1785, intitulado: *Noticia de las funciones y Fiestas con que se ha celebrado el Desposorio de la Serenissima Señora Infanta Doña Carlota Joachina, nieta del Rey, hija de los Principes Ntros. Sres. con el Serenissimo Señor Infante de Portugal Don Juan, hijo de la Reyna y del Rey Fídelísimos*. Tem 11 paginas. Bib. Nac. Historia n.º 14868 (preto).

D'este folheto se fez uma traducção em portuguez: *Noticia das funcões, e festas com que em Madrid se celebrou o desposorio da Serenissima Senhora Infanta D. Car-*



Em 1 de Abril chegou a Lisboa a noticia official de que em Madrid se haviam celebrado os desposorios do Infante D. João com D. Carlota Joaquina. Houve por esse motivo solemne *Te-Deum* na Capella Real da Ajuda e as costumadas demonstraçoens de regosijo, durante tres dias, que foram de grande gala. Illuminou-se a cidade, os sinos repicaram e as fortalezas e navios salvaram.

No dia 4 do mesmo mês recebeu a Familia Real as felicitaçoens do corpo diplomatico, da nobreza, do senado da Camara e das Aca-demias, da Historia e das Sciencias<sup>1</sup>.

Em relação aos desposorios da Infanta D. Mariana Victoria com D. Gabriel, celebrou-se em Lisboa cerimonia identica á que se tinha realizado em Madrid para os desposorios de D. João com D. Carlota.

Foi encarregado pela côrte de Hespanha da missão de pedir officialmente a Infanta portuguesa, o Conde de Fernão Nunes, D. Carlos José Gutierrez de los Rios, fidalgo muito illustre e da primeira nobreza.

Em 11 de Abril de 1785 fez este embaixador a sua entrada publica em Lisboa. Saiu do *palacio do Rocío*, que lhe foi cedido, e de ahi se dirigiu para o palacio da Praça do Commercio. Teve igualmente dispensa de vir de fóra da cidade. Ás duas horas e meia da tarde começou a desfilar o majestoso cortejo que acompanhava o embaixador, no qual se incorporaram 75 vistosos coches de gala, muitos criados e lacaios com librés, soberbos cavallos bem ajazados, etc. Grande concurso de povo admirava a magnificencia d'este cortejo. Na Praça do Commercio alguns regimentos, commandados pelo Marquês das Minas, faziam a guarda de honra.

Na escada do palacio foi o embaixador recebido por tres fidalgos que o introduziram na sala da audiencia, onde a Rainha o aguardava sentada no trono e rodeada da sua côrte.

Depois de entregues as cartas credenciaes, com as costumadas formalidades, em um breve discurso fez o Conde de Fernão Nunes o pedido da mão da Infanta; logo que obteve resposta affirmativa da Soberana, dirigiu-se aos aposentos do Rei, do Principe, da Princesa e das Infantas, cada um dos quaes estava em sala separada. Terminadas estas audiencias voltou, com as mesmas formalidades, para o

---

*lota Joaquina, neta del Rei Catholico, filha dos Serenissimos Principes das Asturias; com o Serenissimo Senhor Infante de Portugal D. João, filho dos Reis Fidelissimos. Fielmente traduzida do seu original impresso em Madrid para satisfazer ao desejo dos bons portuguezes, que se interessão pela gloria da sua Nação. Lisboa 1785. 23 paginas. Temos um exemplar.*

<sup>1</sup> Vid. o segundo supplemento da *Gazeta de Lisboa*, de sabbado 9 de Abril de 1785.



*palacio do Rocio*, e ahi offereceu um *refresco* ao Marquês de Castello-Melhor, fidalgo que nesta cerimonia desempenhava as funcções de *conductor*.

Em seguida foi o embaixador visitar o Secretario de Estado, Visconde de Villa Nova da Cerveira, o qual, de ahi a pouco lhe retribuiu a visita. Tanto um como outro offereceram *refrescos*.

Á noite houve illuminação geral na cidade, descargas de artilharia e repiques de sinos.

No dia 12, pelas 11 horas da manhã, assinaram-se as escrituras no palacio da Ajuda. Para assistirêr a este acto foram avisados os fidalgos, titulares e grandes do reino, bem como alguns prelados que se encontravam em Lisboa. Fez de notario o Visconde de Villa Nova da Cerveira, por estar doente o ministro competente, Aires de Sá e Mello.

Ás quatro horas da tarde do mesmo dia, 12 de Abril de 1785, realizaram-se os desposorios de D. Mariana Victoria com D. Gabriel, na Capella Real da Ajuda. Sairam as Pessoas Reaes do palacio, acompanhadas pelo embaixador e por numeroso sequito, dirigindo-se para a Capella por uma *passagem coberta*. A noiva era conduzida pela mão da Rainha.

O Patriarcha, depois de ter recebido a procuração para D. Pedro III representar o noivo, e a dispensa de parentesco concedida pelo Papa, fez as perguntas do estilo. D. Mariana Victoria, antes de responder, ajoelhou-se e beijou as mãos de seus paes. Foi madrinha a Rainha D. Maria I.

Cantou-se em seguida um *Te-Deum* e houve benção solemne.

Quando esta festa terminou dirigiu-se o embaixador aos aposentos da Infanta, a quem entregou o retrato do noivo.

Á noite queimou-se bello fogo de vistas na Praça de Belem, que foi presenciado pela Familia Real, pela côrte e por muito povo. Toda a cidade se illuminou.

A seguir ao fogo houve *serenata* no salão de musica do palacio da Ajuda. Cantou-se um drama lyrico, allegorico aos dois casamentos, intitulado *Iminei dei Delfi*, cuja letra era de Caetano Martinelli e a musica de Antonio Leal Moreira, mestre do Seminario de Lisboa.

O dia 13 foi destinado á recepção official, á qual foram admittidas as duas Academias, da Historia e das Sciencias.

Á noite o Conde de Fernão Nunes offereceu á côrte sumptuosa festa no *palacio do Rocio*. Representou-se o drama lyrico *Os desposorios de Hercules e Hebe*, do qual se distribuiram exemplares impressos pelos convidados. A letra d'este drama foi escrita em Roma; a musica

era de Jeronymo Francisco Lima, tambem mestre do Seminario de Lisboa. Serviu-se lauta ceia e houve baile, que terminou no dia seguinte ás sete horas da manhã<sup>1</sup>.

A troca das Infantas, conforme se combinára, realizou-se em Villa Viçosa, no dia 8 de Maio de 1785. Para esse fim partiu D. Carlota Joaquina de Aranjuez com luzido acompanhamento, em 27 de Abril, isto é, dois dias depois de ter completado dez annos de idade. A 22 do mesmo mês embarcou a Familia Real Portuguesa no Caes de Belem.

A 7 de Maio chegou D. Carlota Joaquina a Badajoz, onde a foram cumprimentar alguns fidalgos portuguezes, bem como o embaixador hespanhol. No dia seguinte de manhã seguiu para Villa Viçosa, onde já estava a côrte.

O Infante D. João foi esperar a sua noiva ao caminho. Quando a avistou apeou-se e com ella esteve conversando, durante cinco minutos, encostado á portinhola do coche.

A chegada da Infanta a Villa Viçosa foi imponente. O largo principal estava repleto de povo. Muitos regimentos faziam guarda de honra.

Quando parou o coche que conduzia D. Carlota Joaquina, o Infante D. João abriu a portinhola e offereceu o braço á sua esposa para a ajudar a subir até o alto da escadaria do palacio, onde a Familia Real estava reunida.

A meio da escada veio ao encontro dos noivos o Principe D. José<sup>2</sup>.

Depois de receber muitos abraços e muitas provas de estima, foi D. Carlota Joaquina repousar durante alguns instantes. Em seguida cantou-se um *Te-Deum*. Quando este findou, trocaram-se as Infantas com o seguinte cerimonial: em uma das salas do palacio juntaram-se o Duque de Almodovar, o Conde de Valladares e muitos outros fidalgos, o primeiro como representante da Hespanha, o segundo como

<sup>1</sup> Acêrea do que se passou em Lisboa por occasião dos desporios de D. Mariana com D. Gabriel, vid. o folheto: *Noticia das sollemnes, e magnificas funçoens com que se celebrou na sempre Augusta cidade de Lisboa o desporio da Serenissima Senhora Infanta Dona Marianna Victoria com o Serenissimo Senhor D. Gabriel Infante de Hespanha, nos dias 11 12 e 13 de Abril de 1785, exposta fielmente para gosto do respeitavel publico, com a demonstração de tão pompoza festividade. Lisboa, MDCCCLXXV (por engano, pois deveria ser, 1785). Bib. Nac. Historia, Cartas e Noticias, n.º 15:225.*

<sup>2</sup> Vid. *Relação da chegada da Serenissima Senhora D. Carlota Joaquina a Villa Viçosa e das circumstancias que precederam e se seguiram, na Gazeta de Lisboa de 1785.* Figanière, na sua *Bibliographia Historica Portuguesa*, p. 106, n.º 563, cita um folheto com o mesmo titulo.

representante de Portugal. Saiu o Duque de Almodovar da sala, onde de ahí a instantes voltou trazendo pela mão D. Carlota Joaquina. Proferido um breve discurso, foi a Infanta entregue ao Conde de Valladares e por este conduzida aos aposentos que lhe estavam destinados. Pouco depois voltou o Conde acompanhado de D. Mariana Victoria, a qual foi entregue ao Duque, com identicas formalidades.

Durante alguns dias se festejou este acontecimento. A Familia Real jantou em publico, houve *picaria* em que tomaram parte o Principe D. José e o Infante D. João, montados em soberbos cavallos de raça portuguesa, etc.

No dia 10 fez-se entrega das joias<sup>1</sup> e dos enxovaes.

No dia 11, que coincidia com o anniversario de D. Gabriel, a Familia Real deu beija-mão ás pessoas da côrte e houve serenata, na qual tomou parte uma das Infantas, que cantou duas arias.

Partiu D. Mariana Victoria para Hespanha, com numeroso acompanhamento, no dia 12.

Depois de ter feito viagem triunfal, chegou a Aranjuez em 23 de Maio (1785). Nesse mesmo dia se ratificou solemnemente o seu casamento com D. Gabriel, facto que foi novamente festejado<sup>2</sup>.

Depois da partida da Infanta para Hespanha, ainda a Familia Real se conservou durante alguns dias em Villa Viçosa, d'onde se retirou no principio de Junho. A 8 d'este mês veio desembarcar no caes de Belem, onde era esperada por muito povo. No dia seguinte, 9 de Junho de 1785, foi solemnemente ratificado, na Capella Real da Ajuda, o casamento do Infante D. João com D. Carlota Joaquina. Para festejar este acto cantou-se á noite no Paço uma opera nova, intitulada *Neptuno ed Egle*, cuja musica, *admiravel*, era de João de Sousa Carvalho. Durante tres dias houve illuminação, descargas de artilharia, etc.

O Conde de Fernão Nunes, que não acompanhou D. Mariana Victoria para Hespanha, quis celebrar este acontecimento em Lisboa

<sup>1</sup> Por curiosidade apresentamos a lista dos principaes presentes que D. Carlota Joaquina recebeu: De D. Maria I, um par de brincos com pingentes de brilhantes, um collar de brilhantes e um ramo de pedras preciosas; de D. Pedro III, uma grande pluma de diamantes; do Principe do Brasil, D. José, dois anneis de brilhantes; da Princesa do Brasil, uma pluma de brilhantes; da Infanta D. Mariana, uma pluma de esmeraldas e brilhantes; da outra Infanta, um relógio; do noivo, dois braceletes com monogrammas.

<sup>2</sup> Vid. *Relação das formalidades da despedida da Serenissima Senhora Infanta D. Marianna Victoria: das particularidades da sua jornada desde Villa Viçosa até Aranjuez: e da sua chegada e recebimento na côrte d'Hespanha*. Lisboa 1785. Folheto de 8 paginas. Bib. Nac. Historia, *Relações*, n.º 14:946.



com sumptuosas festas que deu no palacio do Rocio, nos dias 15 e 18 de Junho<sup>1</sup>.

Todo o palacio foi ornamentado por fóra com columnas, estatuas, balaustres, vasos, etc., e por dentro com ricos tapetes, bellas pinturas e muitas flores. A illuminação era feita com 3:878 velas de cêra. No largo do Rocio armou-se um arco de triumpho, aos lados do qual se construíram dois obeliscos.

Começou a festa do dia 15, logo ao anoitecer. Desde a porta de entrada até a sala onde a embaixatriz aguardava os convidados, estavam distribuídos, por diferentes pontos, muitos criados de libré, pagens e gentis-homens. O Conde da Ega, D. José de Meneses, filho do Conde de Marialva, D. Caetano de Noronha, filho do Marquês de Angeja e D. Fernando de Lima, filho do Visconde de Villa Nova da Cerveira, bem como os secretarios das embaixadas e legações estrangeiras, faziam de mestres de cerimonia e conduziam as senhoras pelo braço.

Cinco cantores executaram magistralmente o drama lyrico allegorico, *A volta de Astrea á Terra*. Houve refrescos e magnifica ceia que foi servida em dez mesas, ricamente enfeitadas, que comportavam ao todo 370 logares. Os criados graves tambem cearam em quarto separado, onde estava armada uma mesa de 60 talheres. Nella se serviram, por turnos, 500 pessoas.

A certas horas da noite o embaixador escolheu a Marquesa das Minas para par, e rompeu o baile que só terminou no dia seguinte.

No largo do Rocio mais de 30:000 pessoas estiveram a ouvir musica e a ver as illuminações. Tão deslumbrantes foram estas que, na noite seguinte, até a Familia Real as quis ver.

Foi esta festa destinada exclusivamente ás pessoas da côrte. A rigorosa etiqueta, que então dominava, assim o exigia.

Querendo, porém, o embaixador dar uma prova de especial consideração a muitas pessoas distinctas, que a ella não puderam assistir por aquelle motivo, offereceu-lhes um baile no dia 18. Fizeram-se 900 convites e permittiu-se a entrada a quem tinha assistido á festa no dia 15.

---

<sup>1</sup> Vid. o folheto intitulado: *Relação das festividades com que o Excellentissimo Conde de Fernan Nuñez, Embaixador Extraordinario de S. M. Catholica, celebrou novamente nesta cidade nos dias 15 e 18 de Junho os felices Desposorios dos Senhores Infantes de Portugal e Hespanha, e com especialidade a chegada da Serenissima Senhora D. Carlota Joaquina a este reino*. Lisboa, 1785. Tem 8 paginas. Bib. Nac. Historia, *Relações*, n.º 14:946.

Para, até certo ponto, se estabelecer relativa igualdade entre todos os convidados, a fim de se evitarem questões de precedencias e de etiquetas, resolveu o Conde de Fernão Nunes que este baile fosse de mascarar, não sendo comtudo permittido o uso de mascara na cara.

Houve refrescos, boa ceia, illuminações, baile, etc. Às senhoras offereceu o embaixador, gentilmente, grande profusão de ramos de flores artificiaes, que, expressamente para esse fim havia encommendado em Madrid. Nas salas do buffete e no jardim conservaram-se, *até muito de dia*, bastantes mesas com magnificos manjares e boas bebidas <sup>1</sup>.

Algumas poesias se fizeram a proposito d'estes enlacs.

Antonio da Silva e Faria compôs um epigramma em latim <sup>2</sup>, e outro poeta escreveu uma ecloga, na qual figuram quatro *interlocutores*,

<sup>1</sup> Vem desenvolvidamente narrados os pormenores relativos aos dois casamentos de que temos tratado, não só nos folhetos já citados, como tambem nas *Gazetas de Lisboa* do anno de 1785, passim. Vid. tambem o interessante livro do Sr. Francisco da Fonseca Benevides, *Rainhas de Portugal*, tomo II, p. 211 e sgs. bem como uns folhetins, publicados no n.º 73 (4 de Abril de 1877) e sgs. do jornal *O Progresso* (jornal progressista começado a publicar em Lisboa no mês de Janeiro de 1877) que têm por titulo: «O casamento da Senhora D. Carlota Joaquina». É este trabalho citado pelo Sr. Benevides, que o attribue a M. E. Lobo de Bulhões.

No archivo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros (Ministerios antigos, armario n.º 1, caixa n.º 1, maço n.º 3) ha umas cartas dirigidas pelo Visconde de Villa Nova da Cerveira a Aires de Sá e Mello, que se referem tambem aos mesmos casamentos.

Tratam de alguns assuntos interessantes, como, por exemplo, fixação de datas para a celebração dos desposorios, fórma como deveria ser tratada a embaixatriz, esposa de Fernão Nunes, etc. D'estas cartas colhemos a seguinte curiosa noticia: a Infanta D. Mariana Victoria, no dia immediato ao da sua chegada a Madrid, devia pentear-se no toucador da Princesa das Asturias e esta lhe daria não só tudo o que trouxesse na cabeça como até o proprio vestido. Queria D. Maria I saber se isto era etiqueta e costume em Hespanha, ou se representava simples attenção.

O Visconde mandou pedir a Aires de Sá e Mello a medida da altura da Infanta para enviar para Madrid.

No armario n.º 30, caixa n.º 23, maço n.º 35, do mesmo archivo ha mais um maço de documentos com a seguinte designação: *Ordens e disposições que precederam a entrada publica e audiencia de formalidade que a Rainha concedeu a Fernam Nunes*. Contém minutas de avisos que se expediram aos fidalgos e ás autoridades, listas de nomes com indicação dos tratamentos a que tinham direito, formulas de avisos que se dirigiram ao embaixador, ordem do cortejo, etc.

<sup>2</sup> *August. Principibus Seren. Hispaniae et Portugalliae Infantibus, Dominae D. Carlotae, pariterque Regali Sponso Domino D. Joanni in eorum nuptiis felicissimis. Epigramma. Olisipone, 1785*. Existe na livraria do Sr. Conde de Sabugosa. Vid. o *Catalogo methodico da livraria dos Marqueses de Sabugosa*, p. 201.

*Paterculo, Alvinia, Galatea e Leonida*, intitulada: *A consolação das pastoras do Tejo pela vinda a Portugal da Serenissima Senhora Infanta D. Carlota Joaquina*<sup>1</sup>, cujo sentido, em resumo, é este: as pastoras estavam profundamente tristes, por causa da saída da Infanta D. Maria (Anna); ficaram, porém, *consoladas* com a vinda de D. Carlota.

Um *inspirado* escritor (J. M. N. C. B. A.) também compôs os *Elogios nos felicissimos espozorios dos Serinissimos senhores infantes de Portugal recitados por Hymeneo no Templo da Virtude*<sup>2</sup>, parte em prosa e outra parte em verso.

Em todo o reino se celebraram os desposorios com ruidosas festas, cujas descrições foram publicadas nas *Gazetas de Lisboa*, no anno de 1785.

Em Coimbra, por exemplo, subiu um balão no qual iam pintadas duas medalhas romanas: uma allusiva á Concordia, outra á Esperança. Sobre a torre da Universidade collocaram uma grande coroa real, illuminada. Houve *Te-Deum*, illuminações e outros festejos.

Tanto o Infante D. João como D. Carlota Joaquina eram ainda muito novos quando casaram. Elle contava 18 annos e ella apenas 10.

Póde dizer-se que entre ambos nunca reinou boa harmonia.

Durante as negociações para o casamento o Marquês de Louriçal, embaixador em Madrid, enalteceu, tanto a belleza, como as qualidades da joven Infanta. Segundo elle, Carlota Joaquina era magra e muito bem feita de corpo. As suas feições eram perfeitas, e tinha os dentes muito brancos. Um unico defeito lhe notava (!), os sinaes de bexigas que ainda se não tinham desvanecido. A sua educação era esmerada. Nos exames que fizera em publico, tanto de linguas como de sciencias e de dança, havia dado provas de grande talento<sup>3</sup>. Sabia muito de latim.

Creemos, porém, que toda aquella viveza de espirito, que tão precocemente se manifestava, deveria já então denunciar o character irrequieto, ambicioso e cruel da futura Rainha, que tão graves discordias provocou entre o seu povo e que tanto martyrizou o marido, aquelle

<sup>1</sup> Folheto impresso em Lisboa no anno de 1785. Ha um exemplar na Bibl. Nac., secção de literatura, n.º 1:292.

<sup>2</sup> Possuimos um exemplar, impresso em Lisboa em 1785.

<sup>3</sup> Vid. Latino Coelho, *Historia politica e militar de Portugal*, t. II, p. 89, nota n.º 1, onde vem citado um officio do Marquês de Louriçal, de 15 de Novembro de 1783, que o A. encontrou no Archivó do Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Vid. tambem a nota de p. 90.

pobre e desgraçado monarcha, de quem a Historia só tem de censurar a excessiva bondade... e alguma fraqueza.

Retrato de Carlota Joaquina, bem diverso d'aquelle que o Marquês de Louriçal descreve, nos apresentam alguns historiadores modernos. Mas estes retratam-na na epoca em que ella, na força da vida, empregava toda a sua actividade em machinações e intrigas politicas, com o fim de alcançar um throno só para si, que tanto ambicionou mas que nunca conseguiu.

D. Mariana Victoria e D. Gabriel pouco tempo viveram depois do casamento. Tiveram um filho, o Infante D. Pedro Carlos, que foi almirante da marinha portuguesa e presidente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

\*

Para commemorar o casamento do Infante D. João com D. Carlota Joaquina e o de D. Mariana Victoria com D. Gabriel de Hespanha, mandou o Conde de Fernão Nunes, D. Carlos José Gutierrez de los Rios, cunhar, á sua custa, a seguinte medalha, vid. fig. 1.<sup>a</sup>

Anv. Dois *Genios*, de pé, junto de uma ara circular ornamentada, seguram, por cima do fogo, quatro corações em chammas. No alto paira, entre nuvens, a figura do Hymineu, o qual segura o competente facho e colloca uma coroa de rosas e mirto sobre os corações.

Ao fundo, do lado esquerdo, vêem-se representados o edificio da Praça do Commercio e a estatua equestre, e á direita o Palacio Real de Madrid.

Junto do *Genio* do lado esquerdo ha uma anfora tombada, que derama agua, sobre a qual está escrito TAG. Symboliza o rio Tejo (em latim *Tagus*). Junto do outro *Genio* ha tambem uma anfora, que tem escrito MANZ. Symboliza o rio Manzanares.

No arco superior da orla tem a seguinte legenda: AUGUSTA · CONNUBIA · DIUTURNÆ · FELICITATIS · PIGNORA. Na ara está inscrita a data, 17-85, e no exergo, em duas linhas, tem mais o seguinte:

MATR · 27 · MART  
OLISIP · 12 · APRIL

São estas as datas em que, como dissemos, se celebraram os desposorios, *por procuração*: a 27 de Março de 1785 casou em Madrid, no Palacio Real, D. Carlota com D. João; em 12 de Abril do mesmo anno casou em Lisboa, na Capella Real da Ajuda, D. Mariana com D. Gabriel.



B. No campo, dentro de uma coroa de rosas e mirto, que é atada em baixo com um laço para symbolizar *união*, em cinco linhas, tem inscrito o seguinte:

GEMINATAM  
POPULORUM  
LAETITIAM  
GRATULATUR  
C. C. F. N. L. H.

Estas seis ultimas letras são as iniciaes do nome, titulo e cargo do offerente da medalha: C(arolus). C(omes). F(ernan) N(unencis). L(ega-tus) H(ispaniae).

Esta medalha da nossa collecção é de prata. Pesa 37,1 grammas. Tem de diametro 42,5 mill. e de espessura 3,5 mill. Está muito bem conservada. Cunharam-se, segundo parece, exemplares de ouro, de prata, de cobre e de chumbo ou estanho. Não sendo commum, não póde comtudo considerar-se muito rara, o que demonstra que a cunhagem foi grande.

Vem estampada e descrita na obra de Lopes Fernandes, *Memoria das Medalhas, etc.*, n.º 63, no folheto que adeante vae reproduzido em fac-simile, e no livro a que nos havemos de referir, *Memorias historicas de los desposorios, etc.*, p. 247.

Vem somente descrita: no *Supplemento extraordinario á Gazeta de Lisboa*, de sexta-feira 24 de Junho de 1785, 4.ª pagina; no folheto, já citado, *Relação das festividades . . . que o Conde de Fernam Nunes . . . deu novamente . . . nos dias 15 e 18 de Junho*; na *Histoire du Travail*, de Aragão, n.º 1:405 (AE); no *Catalogo da collecção de Eduardo do Carmo*, n.º 35 (PL); no catalogo *Medalhas do Museu Municipal do Porto*, n.º 35 (PL), e no *Catalogo das Moedas e Medalhas do Museu do Carmo*, 1.ª serie, Medalhas portuguezas, n.º 14 (AE).

Figurou tambem em alguns catalogos de venda da Casa Liquidadora, de D. Maria Guilhermina de Jesus. No Catalogo de 1891, p. 81, n.º 1:092, vem indicado um exemplar de ouro, que pesava 35,5 grammas.

Foi já reproduzida pelo processo da galvanoplastia.

Era esta uma das 29 medalhas que faziam parte de um dos quadros feitos por Bouch em 1795, como consta do prospecto por este publicado <sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Depois de muito procurarmos o prospecto e os dois quadros de medalhas feitos por Bouch, de cuja existencia tinhamos conhecimento pelo livro de Lopes Fernandes, *Memoria das Medalhas*, p. 2, conseguimos finalmente ler o prospecto, que é muito interessante; ainda nos falta, porém, ver os quadros. O prospecto

Nesse quadro, por baixo de cada medalha, havia um letreiro. Esta tinha o seguinte: «Epoca memoravel nos Annaes da Hespanha e Portugal<sup>1</sup>».

Segundo consta do folheto que adiante vae reproduzido em facsimile, *la invencion de esta medalla es del Abate Garnier* . . . Cumpre-nos, pois, dar breve noticia biographica d'este personagem<sup>2</sup>.

O P.<sup>o</sup> Charles François Garnier, doutor em Theologia, nascido em França (na Lorena), foi o primeiro capellão *Francês* que houve na Igreja de S. Luis<sup>3</sup>.

Exerceu o seu mister durante cêrca de 40 annos, vindo a fallecer no dia 14 de Junho de 1804.

Foi sepultado, no dia seguinte, na propria igreja de S. Luis<sup>4</sup>.

Desempenhou Garnier importante papel na alta politica<sup>5</sup>, e era muito estimado pela sociedade.

Foi colleccionador de moedas e de medalhas, bem como de outras antiguidades, como se prova com as referencias que ao seu notavel museu são feitas nos almanaques de Lisboa, desde o anno de 1789 até o anno de 1803. Bastante tempo depois da sua morte, diz o Dr. Teixeira de Aragão, o Consul de França Cesar Famin, tambem numismata,

---

que vimos pertenceu ao proprio Lopes Fernandes, e foi-nos amavelmente emprestado pelo seu actual possuidor, o illustrado Tenente de Artilharia e distincto amator da Medalhistica Sr. Henrique de Campos Ferreira Lima, a quem estamos, por isso, muito reconhecidos. Juntamente com o prospecto possui o mesmo senhor bastantes papeis, apontamentos, notas, etc., de Lopes Fernandes.

<sup>1</sup> Esta informação já a colhemos nos apontamentos de Lopes Fernandes.

<sup>2</sup> Alcançámos algumas informações para a biographia de Garnier na igreja de S. Luis, em cujo archivo existe um livro manuscrito que trata do assunto. Ao actual capellão, Mr. Désiré Caullet, agradecemos a amabilidade com que nos attendeu e o auxilio que nos prestou.

<sup>3</sup> A igreja e confraria de S. Luis, Rei de França, foram instituidas em Lisboa no meado do seculo xvi, para exercicio do culto e protecção aos marinheiros Franceses enfermos.

Construiu-se a igreja junto, mas fóra, das antigas portas de Santo Antão.

Em 1755 caiu com o terremoto e dez annos depois começou a ser reconstruida, devido aos esforços que para esse fim empregou o embaixador Francês em Lisboa, o Conde de Saint Priest, que deu o plano para o novo templo.

Annexo á igreja ha um edificio, no qual esteve installado o hospital que a confraria mantem para tratamento dos Franceses. Modernamente foi este hospital transferido para a Rua de Luz Soriano.

<sup>4</sup> Vid. no archivo da igreja o livro do registo dos obitos.

<sup>5</sup> Como se deprehe de das cartas que elle escreveu sobre assuntos politicos, que são citadas por Latino Coelho, *Historia politica e militar*, t. II, pp. 58, 61 e outras, em notas.

tratou de indagar o destino que havia levado aquelle museu, mas nada conseguiu saber.

Das medalhas de Garnier se serviu Bouch para fazer as suas produções<sup>1</sup>.

Com extraordinario zelo empregou o antigo capellão de S. Luis os seus esforços para conseguir a completa restauração da igreja.

Elle mesmo presidia aos trabalhos, pagava aos operarios, e por seu proprio punho modificava o plano, conforme as necessidades de momento.

Tinha especial vocação para as bellas-artes; pintava e desenhava. Crê-se que é obra sua a pintura do tecto da igreja.

Vê-se assim que Garnier vivia na alta sociedade, colleccionava medalhas e tinha habilidade para o desenho. Fica, pois, explicada a sua interferencia na execução da medalha.

O Conde de Fernão Nunes encarregou o gravador José Gaspard de abrir os cunhos, e pediu ao governo licença para que a medalha fosse cunhada na Casa da Moeda de Lisboa, bem como autorização para que esta Casa lhe ministrasse o ouro de que necessitava, o que tudo consta dos seguintes registos<sup>2</sup>:

**1. Reg.<sup>to</sup> de hum Aviso sobre hũa medalha do Embayxador de Hespanha**

Ao Abridor Gaspar mandou o Embayxador de Hespanha fazer hũa medalha, o qual me pede lha deixe cunhar nessa Caza da Moeda; o q. v. m.<sup>o</sup> lhe facilitará, praticando neste cazo o mesmo que em outros semelhantes se tiver observado. Deos guarde a v. m.<sup>o</sup> Lumiar 6 de Junho de 1785.—Marquez de Anjeja = Sr. José Gomes Ribeiro = Cumprasse e registesse. Lisboa 6 de Junho de 1785.—Ribeiro = Antonio Carvalho.

**2. Aviso para nesta Caza da Moeda se vender o ouro de q. necessitar o Embaixador de Hespanha p.<sup>a</sup> humas medalhas**

Vossa mercê mandará dar á ordem do Embaixador de Hespanha o ouro de que necessitar para as Medalhas que pertende cunhar nessa Caza da Moeda; praticando a este respeito o mesmo que se custuma praticar com as mais pessoas, a quem v. m.<sup>o</sup> manda dar dessa Caza o ouro de que necessitão. Deos guarde a v. m.<sup>o</sup> Lumiar 17 de Junho de 1785.—Marquez de Angeja. = Sr. José Gomes Ribeiro. = Antonio Carvalho.

<sup>1</sup> Vid. Dr. Teixeira de Aragão, *Descripção geral e historica das moedas, etc.*, t. I, p. 110. Note-se que o appellido é *Garnier* e não *Granier*, como vem em Aragão, que assim o transcreveu dos almanaques.

<sup>2</sup> Vid. no archivo da Casa da Moeda o liv. 11 do registo geral, fl. 3 e 4 v. Foram estes avisos citados, mas não transcritos, por Aragão, no t. II, p. 122, da sua obra. Com estes documentos desvaneceu este numismata as duvidas, que Lopes Fernandes tinha, acêrca do local onde a medalha havia sido cunhada.

No final do folheto que vae reproduzido diz-se, a respeito da medalha: «la grabó<sup>1</sup> Don Joseph Gaspar, primer Grabador de la Casa de la Moneda de Lisboa, á 7 de Junio de 1785».

Combinando esta data com as datas dos avisos —6 e 17 de Junho— deprehende-se que a cunhagem dos exemplares de cobre ou prata é que começou logo no dia seguinte ao da recepção, na Casa da Moeda, do primeiro aviso. Os exemplares de ouro só se poderiam cunhar depois da autorização dada no segundo aviso, que é datado de 17 de Junho.

José Gaspard era um artista flamengo que veio para Lisboa, onde executou muitos trabalhos de gravura, não só de cunhos para medalhas, como também de armas, de pedras finas e de sellos. Por alvará de 4 de Setembro de 1773 foi nomeado abridor de cunhos da Casa da Moeda, para a vaga deixada por Antonio Mengin. Era artista bastante habil, como o attestam as medalhas que gravou:—a da Fabrica das Sedas (L. Fernandes, n.º 73); as do convento do Coração de Jesus (L. F., n.ºs 55, 56 e 57); e esta de que temos tratado. Em nenhuma d'ellas, porém, figura a sua assinatura.

Falleceu este gravador, de idade avançada, no anno de 1812<sup>2</sup>.

\*

Ha uns pequenos quadros, muito interessantes, que tem as duas faces da medalha, de que temos tratado, estampadas em folha (?) e colladas a par sobre um chapa de madeira forrada de papel azul. Em volta tem caixilho de madeira preta, no qual está adaptada uma argola, para se suspender. Possuimos um d'esses quadros, que vae reproduzido, em tamanho natural, na fig. 2.<sup>a</sup> e temos conhecimento da existencia de mais dois: um está na collecção da Academia Real das Sciencias, o outro pertencia a um irmão nosso que o offereceu ao Museu Ethnologico Português.

<sup>1</sup> O termo *grabó* deve significar «cunhou».

<sup>2</sup> Para a biographia de *Gaspar*, *Gaspard* ou *Gaspart* vejam-se e confrontem-se os seguintes trabalhos: *Collecção de Memorias relativas ás vidas . . . dos gravadores portuguezes e dos estrangeiros que estiveram em Portugal*, por Cyrillo Volkmar Machado, p. 280 (na biographia de Simão Francisco dos Santos); *Lista de alguns artistas, etc.*, pelo Bispo Conde, D. Francisco, p. 56. *Dictionnaire historico-artistique du Portugal*, pelo Conde de Raczynski, s. v. *Joseph* (Gaspar), p. 166 e s. v. *Santos*, p. 259, in fine. Aragão, obra citada, t. I, p. 83, e t. III, p. 603.



Encontrámos, por acaso, na Biblioteca Nacional, um curioso folheto explicativo da medalha de que nos temos occupado, o qual fizemos reproduzir pelo processo da zincogravura, para ficar appenso a este trabalho.

Esse folheto está contido em uma *Miscellanea*, em cuja lombada se lê: *Obras varias*, e que figura no catalogo com o n.º 14:868 (preto), na secção de Historia.

Tem as paginas divididas em duas columnas; a columna do lado esquerdo é escrita em hespanhol e a do lado direito em francês. Para evitarmos repetições escusadas diremos o seu titulo apenas na primeira d'estas linguas. É o seguinte: *Lamina que representa la medalla acuñada con motivo de los augustos desposorios de los serenissimos señores Infantes de España, Doña Carlota, y Don Gabriel, y los señores Infantes de Portugal Don Juan, y D.ª Mariana Victoria, celebrados en las cortes de Madrid y Lisboa en los días 27 de Marzo, y 12 de Abril del año de 1785, explicacion y circunstancias de ellos.*

Não tem data nem indicação do logar onde foi impresso. Tudo leva a crer, que foi distribuido juntamente com a medalha. A estampa d'esta vem no alto da primeira pagina. Está assinada por «Joaquim Pro...».

Creemos que este folheto é muito raro, pois que debalde o procurámos em varias bibliotecas, tanto publicas como particulares. Como não encontrámos outro exemplar, vimo-nos forçados a reproduzir o da Biblioteca Nacional<sup>1</sup>, que, por fatalidade, tem um grande defeito. Um inconsciente encadernador ao cortar lhe as margens, aparou-as de tal modo que em algumas paginas (1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>) o texto ficou offendido!!

A estampa da medalha e a assinatura que lhe está junta tambem foram attingidas!

No fac-simile nada alterámos, por isso o leitor terá de completar as palavras que estão cortadas, o que felizmente não é difficil.

Em algumas paginas ha numeros escritos a tinta, alguns dos quaes estão riscados. Esta numeração deve ser antiga. Por baixo do L ini-

<sup>1</sup> Ao Sr. Dr. Xavier da Cunha, illustre director da Biblioteca Nacional, agradecemos, muito reconhecidos, o ter-nos concedido autorização para reproduzirmos o folheto.

cial do frontispicio ha um traço a tinta, e ao lado esquerdo da mesma letra um ponto.

\*

Numa sessão da Academia Real da Historia, de Madrid, participou o Duque de Almodovar que tinha sido nomeado mordomo da Infanta D. Mariana Victoria, e despediu-se dos seus consocios por ter de partir para Portugal. Lembraram-se então os academicos de lhe pedir que redigisse umas *memorias* acêrca dos casamentos dos Infantes portuguezes e hespanhoes.

Não pôde o Duque desempenhar-se do encargo por falta de tempo, mas não querendo que o desejo da Academia deixasse de se cumprir, encarregou o seu secretario, D. Bernardino Herrera, de escrever as referidas *memorias*. Foram estas publicadas com o seguinte titulo: *Memorias historicas de los desposorios, viajes, entregas y respectivas funciones de las Reales Bodas de las serenissimas infantas de España y de Portugal la Señora Doña Carlota Joachina, y la señora Doña Mariana Victoria, en el año de 1785: escriptas en el siguiente de 1786 por D. Bernardino Herrera.* Madrid 1787. Livro de 250 paginas<sup>1</sup>.

Contém estas *memorias* a historia dos dois casamentos (até p. 86), e um appendice de documentos, taes como: artigos preliminares dos contratos matrimoniaes, procurações, listas de presentes, decretos de Carlos III, etc. No fim do livro, figurando como documento (n.º XXIII), vem a transcrição, sómente da parte escrita em hespanhol, do folheto que, junto ao presente trabalho, vae reproduzido em fac-simile. A estampa da medalha, a qual esta assinada por «M.º S.º», tambem foi copiada.

*Nota*—Os trabalhos de photogravura e zincogravura que acompanham este artigo, foram executados nas officinas do Sr. Thomás Bordallo Pinheiro.

Depois de termos concluido este trabalho soubemos que o Museu de Garnier foi vendido em leilão. Vid. *Gazeta de Lisboa* de 1805, supp. ao n.º 39 e n.º 47, e *Gaz.* de 1807, supp. ao n.º 11. Devemos esta informação ao Sr. P. A. de Azevedo.

Junqueira, Agosto de 1907.

ARTHUR LAMAS.

<sup>1</sup> Deu-nos conhecimento d'este livro o illustrado bibliophilo, o Sr. Annibal Fernandes Thomás, que o possui na sua esplendida biblioteca. Muito agradecemos não só a indicação como tambem o emprestimo.

Dá-se a coincidência de ser este o exemplar que pertenceu ao antigo capellão de S. Luis, que interveio na execução da medalha, como consta do autographo que nelle se lê: *Ex Libris Caroli—Francisc Garnier et Amicorum* !/.



Fig. 1.<sup>a</sup>

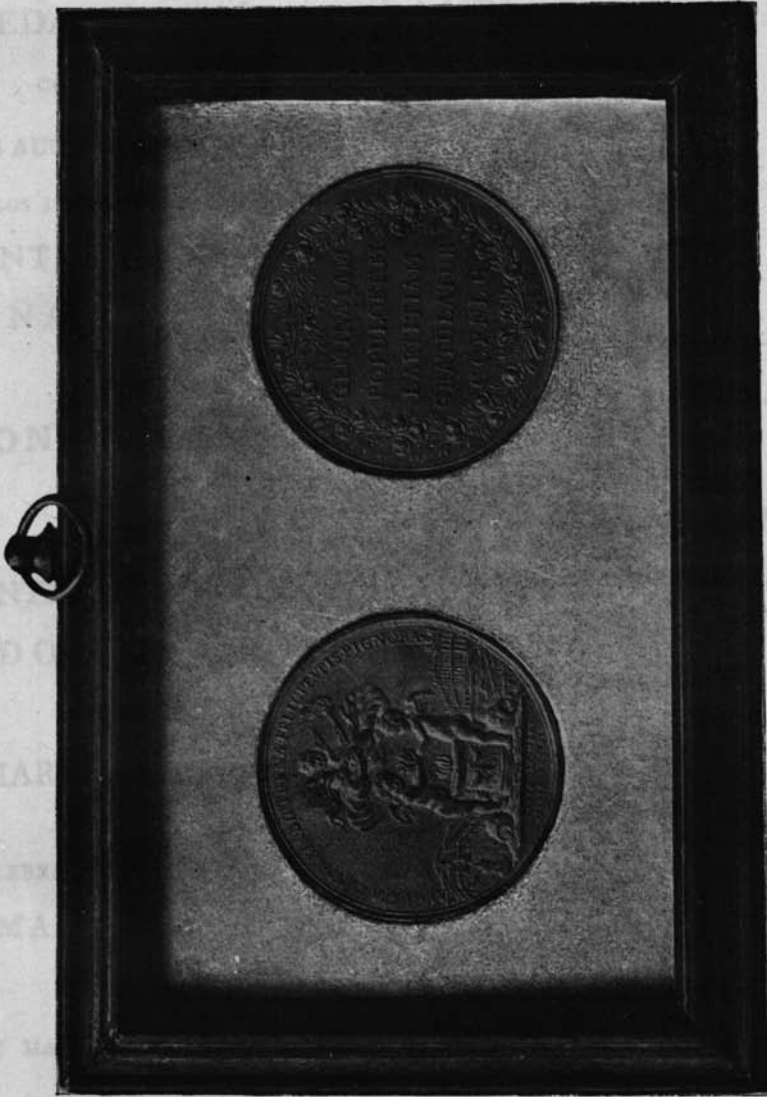


Fig. 2.<sup>a</sup>



# LAMINA

QUE REPRESENTA

LA MEDALLA ACUÑADA

CON MOTIVO

DE LOS AUGUSTOS DESPOSORIOS

DE LOS SERENÍSIMOS SEÑORES

INFANTES DE ESPAÑA,

DOÑA CARLOTA,

Y

DON GABRIEL,

Y LOS SEÑORES

INFANTES DE PORTUGAL

DON JUAN,

Y

D.<sup>a</sup> MARIANA VICTORIA,

CELEBRADOS EN LAS CORTES

DE MADRID Y LISBOA

EN LOS DIAS

27 DE MARZO, Y 12 DE ABRIL

DEL AÑO DE 1785,

EXPLICACION Y CIRCUNSTANCIAS

DE ELLOS.

# PLANCHE <sup>7</sup>

QUI REPRÉSENTE

LA MÉDAILLE FRAPPÉE

À L'OCCASION

DU MARIAGE

DE DON GABRIEL,

INFANT D'ESPAGNE,

AVEC

L'INFANTE DE PORTUGAL

DOÑA MARIE-VICTOIRE,

ET

DE DON JEAN,

INFANT DE PORTUGAL,

AVEC

L'INFANTE D'ESPAGNE

DOÑA CHARLOTTE,

DONT LA CÉRÉMONIE

A ÉTÉ FAITE RESPECTIVEMENT

A MADRID

LE 27 DU MOIS DE MARS

ET A LISBONNE

LE 12 DU MOIS D'AVRIL

DE L'ANNÉE 1785,

OÙ L'ON REPRÉSENTE

TOUTES LAS CIRCUNSTANCES

DE CES DEUX ÉVENEMENTS.



S.M.C. el Rey Don CARLOS III. y SS. MM. FF. la Reyna Doña María I. y su Esposo y Tio el Rey D. Pedro III. unánimes en sus deseos de estrechar mas y mas los vínculos que tan felizmente los unen, y de perpetuar en sus Reales Familias la buena correspondencia y armonía que tienen, han considerado, que una duplicada alianza entre sus Augustos Hijos, sería el mas proporcionado medio de conseguir un bien tan

*Sa Majesté Catholique Roy CHARLES III. & le Majestés Tres-Fideles Reyne Marie I. & Epoux & Oncle le R Pierre III. également aimés du desir de resserrer les noeuds qui les unisse si heureusement, et de perpetuer dans leurs Roya. Maisons la bonne intelligence et l'harmonie qui subsistent, ont pensé qu'une double alliance entre leurs Augustes Enfants étoit que la prudence pouvoit im-*

tajoso á ambos Esta-

Concluidas por las dos  
tes las disposiciones pa-  
a celebrad de los Rea-  
Desposorios, el Serení-  
o Señor Infante de Por-  
al Don Juan, represen-  
o por el Rey de España,  
desposó en Madrid á 27  
Marzo de 1785 con la  
enísima Señora Infanta  
España Doña Carlota  
quina, hija de los Sere-  
mos Señores Príncipes de  
turias; y el Serenísimo  
or Infante de España  
n Gabriel Antonio, re-  
esentado por el Rey de  
rtugal, se desposó en Lis-  
á 12 de Abril del mis-  
o año con la Serenísima  
ñora Doña Mariana Vic-  
ia Infanta de Portugal.

El Condé de Fernan-Nu-  
z, nombrado Embaxador  
traordinario y Plenipo-  
ciario por S. M. C. para

*giner de plus propre à pro-  
duire un bien si avantageux  
aux deux Couronnes.*

*Les dispositions de l'une  
et l'autre Cour étant faites  
pour la celebration des ma-  
riages, S. A. l' Infant de  
Portugal D. Jean, repré-  
senté par le Roy d'Espagne,  
épousa à Madrid S. A. Ma-  
dame l' Infante d' Espagne  
Doña Charlotte Joaquine fille  
du Prince et de la Prin-  
cesse des Asturies, le 27  
Mars 1785; et S. A. l' In-  
fant d' Espagne Don Ga-  
briel Antoine, représenté  
par le Roy de Portugal,  
épousa à Lisbonne le 12:  
Avril suivant, S. A. Ma-  
dame l' Infante de Portu-  
gal Doña Marianne Vic-  
toire.*

*Dans la vue de perpe-  
tuer le souvenir de cette dou-  
ble union, M. le Comte de  
Fernan-Nuñez, nommé Am-*

pedir la Serenísima Señora Infanta Doña Mariana Victoria para Esposa del Serenísimo Señor Infante D. Gabriel en la Corte de Lisboa, desea perpetuar en una medalla la memoria de estos augustos enlaces.

Se representa en ella un altar de la antigüedad, sobre el qual dos Génios están formando la union de los corazones, sobre los quales Himeneo coloca una corona de rosas y mirto : en la base se lee la época de tan feliz suceso, que es considerado con razon como una preciosa prenda de la duracion de la felicidad pública, expresada por el lema AUGUSTA . CONNUBIA . DIUTURNÆ . FELICITATIS . PIGNORA . Á lo léjos se descubren dos Paisés regados por los rios Manzanáres y Tajo, y las vistas de Madrid y

*bassadeur Extraordinaire et Ministre Plenipotentiaire par S. M. C. pour faire à leurs Majestés Tres-Fideles la demande de Madame la Serenissime Infante Doña Marianne Victoire pour Epouse du Serenissime Infant Don Gabriel, a fait graver cette médaille.*

*On y voit un autel antique, sur le quel deux amours forment l'union des coeurs que l'Hyménée couvre d'une couronne de roses et de myrthe, et sur la base l'époque de cet heureux événement considéré avec raison comme un gage précieux de la durée de la félicité publique, selon l'expression de la légende AUGUSTA . CONNUBIA . DIUTURNÆ . FELICITATIS . PIGNORA . On aperçoit dans le lointain des pays arrosés par le Mançanares et par le Tage; et les vues qu'on y remarque sont celles de Ma-*



Lisboa, por haberse celebrado en estas Cortes los Reales Desposorios, como lo manifiesta el exêrgo

MATR. XXVII. MART  
OLYSIP. XII. APR

Una corona compuesta de dos ramas de rosal y de mirto, cuyas extremidades terminan en un lazo, símbolo de la union, ocupa el reverso de la medalla, y en medio de dicha corona se lee la inscripcion siguiente:

GEMINATAM  
POPULORUM  
LÆTITIAM  
GRATULATUR  
C. C. F. N. L. H.

Las letras iniciales de la inscripcion, en que pudiera haber alguna duda, dicen:  
CAROLUS COMES FERNAN  
NUNENCIS LEGATUS HISPANIÆ.

La invencion de esta me-

drid, et de Lisbonne, où ces mariages ont été célébrés, comme l'exergue l'indique

MATR. XXVII. MART  
OLYSIP. XII. APR

Sur le revers on lit, dans une couronne formée de deux branches de rosier et de myrthe, l'inscription suivante.

GEMINATAM  
POPULORUM  
LÆTITIAM  
GRATULATUR  
C. C. F. N. L. H.

Les lettres initiales qui se trouvent à l'inscription disent:  
CAROLUS COMES FERNAN  
NUNENCIS LEGATUS HIS-  
PANIÆ.

L'invention de la Mé-

dalla es del Abate Garnier, Capellan de la Real Capilla de San Luis perteneciente á la Nacion Francesa en esta Corte.

La grabó Don Joseph Gaspar, primer Grabador de la Casa de la Moneda de Lisboa, á 7 de Junio de 1785.

*daille est de Mr. l'A Garnier, Aumonier de Chapelle Royale de Sa Louis appartenant à la Nat Française dans cette Cour*

*Grave par Mr. Gasp. premier Graveur de la Monnaie de Lisbon le 7 Juin 1785.*



Fac-simile para *O Archeologo Português*, vol. xii